A TRIBUNA

Rio Branco, quinta-feira, 02 de junho de 2005

Almanaque Cultural

Os meios ambientais

*Francisco Gregório Filho

Bom dia caros leitores. Leitores de letras e ouvintes de história. Aqui estou a narrar para vocês uma história promotora de uma boa conversa. Essa é também a minha intenção. Feito o convite passo para a conversa, ponho-me em narração.

No último domingo, vindo do sarauzinho, promovido pela Casa da Leitura da Gameleira – em que as crianças contaram histórias e disseram poesia (declamaram poemas) com a presença de seus familiares – já perto da minha casa observei uma caminhonete passar diante de umas casas vizinhas e de dentro dela saíram dois adolescentes de – segundo meus cálculos - no máximo uns 15 anos de idade. E daí? Perguntará um leitor com muita pressa de concluir sua leitura. Pois é, acontece é que um deles era o motorista. Isso mesmo, um adolescente dirigindo uma caminhonete cabine dupla. Bom aqui começo a conversa com minhas perguntas: É legítimo? É legal? E essas coisas da lei? E aí alguém que conhece as regras, as normas de trânsito poderá rapidamente responder, e pronto. Sim ou não.



Mas o que gostaria de pensar num diálogo com vocês é sobre esse comportamento que segundo alguns ouvintes, a quem contei essa história é rotineiro em nossa cidade. E ainda contaram pra mim, esses ouvintes, que são os pais que oferecem as chaves dos carros para esses jovens saírem por aí, pelas ruas passeando. Passeando, meus camaradas? Desculpem se estou ampliando este fato corriqueiro, mas é isso mesmo? A situação está assim e assim permanecerá ou o caso/causo merece mais atenção?

Não quero com isso falar da vida alheia. Proponho uma conversa sobre as nossas vidas. As nossas responsabilidades sociais e culturais. Exagero meu? Pode ser! Mas, cá pra nós, não é um assombro se essa questão está ocorrendo de verdade? Sinto-me ameaçado com esse trânsito "maluco". Somos 300 mil moradores de uma cidade precisada de melhorias em suas ruas. E a prefeitura ou melhor, as autoridades constituídas estão trabalhando para tal. Convivemos com a presença em nossa Rio Branco de 60 mil automóveis. Temos que colaborar, participar da construção dessas melhorias para vivermos mais integrados ao meio ambiente. Diariamente saio de casa, às vezes a pé, outras de carro, para ir trabalhar no centro e/ou muitas vezes em alguns bairros. Tenho testemunhado muitas imprudências dos motoristas avexados. Vivo pedindo paciência a um e a outro.

Preste atenção. Faz sentido aqui falar dessas questões e ainda convidá-los a conversar sobre elas. É que estou precisando dessas parcerias para me acalmar um pouco, buscar mais equilíbrio para uma convivência harmônica nessa cidade que tanto amo e em que os artistas insistem em promover as artes para a formação de novas gerações, cientes de seus papéis em sociedade, com responsabilidade e ética – poética e os valores humanos. Onde não será necessário viver gritando: CUIDADO... OLHEM O CARRO!

Obs: Escrevo essas letras sob os efeitos do Tylenol, para suportar mais uma dengue.

---

*CONTADOR DE HISTÓRIAS